

Evasão escolar em declínio

Cai o número de alunos que deixam Ensino Fundamental na Baixada Fluminense

■ Professores, alunos, pais e pesquisadores, que estiveram entre os 30 mil participantes do 8º Fórum Mundial de Educação, realizado entre os dias 27 e 30 de março em Nova Iguaçu, têm motivos para comemorar. Graças a políticas de incentivo e modernização do ensino, a evasão escolar está em queda da Baixada Fluminense.

É o que indica um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Na região, entre 2000 e 2005, a saída de alunos do Ensino Fundamental caiu de 11,1% para 6,7%. "Essa redução é um grande passo para motivar políticas públicas de combate a evasão escolar", festejou Mariângela da Conceição, diretora da Escola Municipal Professor

Márcio Caulino Soares, em Austin, Nova Iguaçu.

Apesar da queda, especialistas apontam que a falta de atrativos nas escolas, como atividades culturais e esportivas, é a principal causa da desistência. "Precisamos revolucionar a capacidade de atrair os alunos para escola", diz o economista Marcelo Néri, coordenador da pesquisa.

Para a secretária de Educação de Nova Iguaçu, Marli de Freitas, o investimento na formação de professores das primeiras séries, na merenda, no material escolar e nas aulas de reforço foram determinantes para incenti-

var os alunos a continuar estudando, sobretudo no Ensino Fundamental, onde o tempo de permanência aumentou. "Conseguimos motivar, ao mesmo tempo, mestres e alunos. A relação entre eles está mais próxima e o ensino, mais interessante", avalia a secretária.

Arthur Lucas Casimiro, de 7 anos, é um símbolo des-

Entre 2005 e 2007, índice de alunos que deixou salas de aula diminuiu de 11,1% para 6,7%

sa estatística. Com dificuldade de acompanhar os colegas de turma, o menino pediu a mãe para sair da escola. Triste com a desmotivação do filho, a dona-de-casa Mônica Ferreira, 40 anos,

atendeu o pedido de Arthur, sem saber que o menino era deficiente auditivo e tinha problemas de falta de atenção e hiperatividade. "Sentia muito por ele não acompanhar a turma, por isso achei que tirá-lo da escola, naquele momento, seria a melhor opção", acreditou Mônica.

Com a ajuda de uma equipe de profissionais de educação especial da Escola Municipal Professor Márcio Caulino Soares, a diretora Mariângela conseguiu identificar as dificuldades do menino e encaminhá-lo para professores treinados. "Ter esses profissionais à disposição dos alunos é fundamental para evitar a evasão", afirma.

Além dessas ações, a Secretaria de Educação de Nova Iguaçu montou uma sala de aula para reunir alunos que estão internadas ou em tratamento no Hospital Geral da Posse. "É para que eles não se sintam excluídos e percam o ano letivo", diz. ■



Diretora de escola, Mariângela comemorou resultados

ALESSANDRO COSTA

Cidadã para uma Cidade Educadora

Mundial de Educação
da Fluminense/2008

Zaccone e Soares: crime não se deve só à baixa instrução

VIOLÊNCIA É TEMA DE DEBATES

■ A relação entre educação e violência foi uma das principais discussões do Fórum. Dois dos debates tiveram a participação do ex-secretário nacional de Segurança Pública e atual secretário de Valorização da Vida e Prevenção da Violência de Nova Iguaçu, Luiz Eduardo Soares, e do delegado titular da 52ª DP (Nova Iguaçu), Orlando Zaccone, autor do livro 'Accionistas do Nada'.

O policial defendeu a opinião de que os altos índices de criminalidade não estão ligados aos baixos níveis de escolaridade. "Do contrário, pessoas de nível superior

não cometeriam crimes e todos os de pouca instrução seriam marginais", afirmou.

Defensor da mesma tese, Luiz Eduardo Soares reforçou o debate dizendo que a falta de educação é um dos fatores que aumentam a vulnerabilidade dos cidadãos: "Os ensinamentos da escola não garantem, sozinhos, valores fundamentais para formação de um bom caráter. Discutir essa questão é fundamental para garantir bons resultados", destacou.

Os debates, que contaram com grande público, estiveram entre os mais de 50 que ocorreram no Fórum. |||